
1 **Ata da reunião do Comitê ODS, realizada aos vinte e sete dias do mês de maio do**
2 **ano de dois mil e vinte e cinco, com início às 15h,** nas dependências do Auditório, do
3 Museu Pelé, situado no Largo Marquês de Monte Alegre, 1-Valongo, Santos- SP. Estiveram
4 presentes, conforme lista acostada ao original desta ata, os representantes das seguintes
5 secretarias e autarquias: Gabinete do Prefeito Municipal, GPM, Secretaria da Casa Civil,
6 SECC, Secretaria de Assuntos Portuários e Emprego, SEPORTE, Secretaria de
7 Comunicação e Economia Criativa, SECOM, Secretaria Municipal de Desenvolvimento
8 Social, SEDES, Secretaria Municipal da Cultura, SECULT, Secretaria Municipal de
9 Educação, SEDUC, Secretaria Municipal de Turismo, Comércio e Empreendedorismo,
10 SETUR, Secretaria Municipal de Esportes, SEMES, Secretaria Municipal de Finanças e
11 Gestão, SEFIN, Secretaria Municipal de Obras, SEOBE, Secretaria de Meio Ambiente,
12 Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade, SEMAM, Secretaria da Mulher, Cidadania,
13 Diversidade e Direitos Humanos, SEMULHER, Secretaria Municipal de Saúde, SMS,
14 Secretaria Municipal de Segurança, SESEG, Secretaria de Infraestrutura e Serviços
15 Públicos, SEINFRA, Pref. Reg. Area Continental, Pref. Reg. Centro, Ouvidoria e Controle,
16 OC, Companhia de Habitação da Baixada Santista, COHAB, Fundação Arquivo e
17 Memória de Santos, FAMS, Fundação Pró Esporte, FUPES, Progresso e
18 Desenvolvimento de Santos, PRODESAN. Pela articulação do comitê ODS.: Sr. Fábio
19 Tatsumi Maeshiro, presidiu a reunião por meio de vídeo conferência, com assessoria do
20 integrante do Departamento de Políticas de Desenvolvimento Sustentável, DEPODS,
21 presencial, Renato Luiz Rodrigues e Silva Figueiredo. A reunião teve como pautas: **1)**
22 **Capacitação meu Município pelos ODS – Secretária da Presidência da República.** Sr.
23 Fábio Tatsumi Maeshiro, fez as apresentações dos palestrantes: **Caixa Econômica**
24 **Federal:** Sr^a Michele, Sr^a Veruska (Gerente de Clientes e Negócios, Gerência Nacional de
25 Finanças Sustentáveis) e Sr. Moreno Macedo (Gerência Nacional de Finanças
26 Sustentáveis e Cidadania), **Secretaria Geral da Presidência da República:** Sr. Lavito
27 Person Motta Bacarissa (Secretaria Executiva da Comissão Nacional do ODS) e Sr^a
28 Marina, **Instituto Cidade Sustentável (ICS):** Sr. Jorge Abraão, Sr. Igor e Sr^a Zuleica e os
29 **Representantes Municipais:** Diversas prefeituras como Paulo Afonso da Isaac, Ludmila
30 de Vitória da Conquista, Marta de Manicoré – Amazonas, Jéssica de Abaetetuba – Pará e
31 mais de 150 participantes conectados online. Iniciou-se com o propósito fundamental de
32 alinhar e fortalecer as ações municipais em prol da Agenda 2030 e dos Objetivos de
33 Desenvolvimento Sustentável (ODS). A diversidade de participantes, desde esferas
34 Federais até municipais e representantes da Sociedade Civil, sublinhou a natureza
35 colaborativa e multiescala necessária para o avanço da pauta. Michele, da Caixa,
36 complementou a abertura com orientações práticas para a coleta de contatos, visando
37 consolidar uma rede de interlocução contínua. **2) A Visão Federal e a Relevância do**
38 **Pacto ODS.** Sr. Lavito, da Secretaria Executiva da Comissão Nacional do ODS, trouxe a
39 perspectiva do Governo Federal, destacando o trabalho da Comissão como um órgão
40 paritário e essencial para a construção de prioridades nacionais. Sua fala analítica
41 contextualizou a Agenda 2030 no Brasil, lembrando o protagonismo histórico do país
42 em discussões ambientais e de desenvolvimento (Rio 92, ODS do Milênio), e a reativação
43 da agenda em 2023 após um período de inatividade. Sr. Lavito enfatizou que a
44 materialização da Agenda 2030, apesar de ser um consenso internacional subscrito por
45 193 nações, só se torna tangível na dimensão local. Nesse sentido, o Pacto pelo
46 Desenvolvimento Sustentável no Meu Município pelos ODS surge como uma iniciativa
47 estratégica para os 50 municípios pioneiros, aos quais o Governo Federal reconhece a
48 sensibilidade e o papel imprescindível dos gestores municipais. Analisou-se que o pacto,
49 por ser voluntário, estimula uma mudança cultural em vez de coercitiva, focando na
50 qualificação de agentes, consultoria para planejamento e ampliação da base de captação

51 de recursos, reconhecendo a dependência de repasses legais por parte de muitos
52 municípios. O RLV (Relatório Local Voluntário), nesse contexto, seria um instrumento para
53 dar visibilidade e reconhecimento nacional e internacional aos esforços locais, sendo uma
54 peça fundamental para o Fórum Político de Alto Nível da ONU.**3) A Inovação**
55 **Metodológica do Instituto Cidade Sustentável (ICS).** Sr. Jorge Abraão, do Instituto
56 Cidade Sustentável, reforçou a dimensão histórica do momento, caracterizando-o como
57 "inusitado" pela mobilização estruturada de cidades em torno da Agenda 2030. Desde
58 2007, o ICS tem atuado para melhorar a qualidade de vida nas cidades, abordando os
59 desafios socioeconômicos e ambientais com uma "pegada humana". A grande
60 contribuição analítica do ICS, segundo Jorge, é o Índice de Desenvolvimento Sustentável
61 das Cidades (IDSC-BR), desenvolvido em parceria com a Rede de Soluções para o
62 Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (SDSN). Este índice, que mapeia as
63 cidades brasileiras em 100 indicadores, serve como a base metodológica para o Relatório
64 Local Voluntário (RLV). O RLV, similar aos relatórios nacionais voluntários apresentados à
65 ONU, permitirá que as cidades identifiquem virtudes e desafios, estabeleçam prioridades
66 e alinhem políticas públicas e investimentos. A análise do Sr. Jorge Abraão, sublinhou os
67 cinco principais benefícios do RLV: apoio à gestão e planejamento municipal; inserção em
68 redes de cidades pioneiras; reconhecimento nacional e internacional; potencialização da
69 captação de financiamentos; e ampliação da visibilidade das prefeituras no cenário global.
70 A meta ambiciosa de tornar o Brasil o país com o maior número de RLVs registrados na
71 ONU reforça o impacto transformador esperado da iniciativa.**4) O Compromisso da**
72 **Caixa Econômica Federal com a Municipalização dos ODS.** Sr^a Veruska, gerente da
73 Caixa, contextualizou o envolvimento da instituição como parte de seu mandato de banco
74 social e de desenvolvimento. A Caixa, que se vê no cerne da municipalização dos ODS,
75 entende o RLV como um instrumento estratégico que se alinha diretamente com sua
76 atuação, identificando lacunas e oportunidades para aplicação de suas linhas de
77 financiamento e serviços. Analiticamente, a Caixa busca ser mais que um provedor de
78 crédito, posicionando-se como parceira fundamental dos municípios na gestão e
79 planejamento, visando o desenvolvimento local e o cumprimento das metas brasileiras da
80 Agenda 2030. Moreno Macedo, em sua breve, mas significativa intervenção, reiterou o
81 compromisso da Caixa com a transição para uma economia de baixo carbono e a
82 importância dos gestores municipais nesse processo, classificando o projeto como um
83 "experimento privilegiado" e com potencial de escalabilidade.**5) Detalhamento e**
84 **Estrutura do Relatório Local Voluntário (RLV).** Sr. Igor, do ICS, apresentou a estrutura
85 detalhada do RLV, explicando que o relatório tem como objetivos orientar o poder público,
86 avaliar a evolução das ações e consolidar o compromisso com a Agenda 2030. O
87 documento será composto por seis capítulos (visão geral, contextualização
88 socioeconômica, ODS no município, análise dos 17 ODS, análise dos 100 indicadores, e
89 projeções futuras) e incluirá um sumário executivo em inglês, um requisito para
90 submissão à ONU. A análise de Sr. Igor focou na robustez dos dados, provenientes de
91 bases nacionais oficiais e atualizadas, e nas ferramentas de visualização que permitem
92 comparações entre municípios e regiões, oferecendo um diagnóstico contextualizado. Sr^a
93 Zuleica, também do ICS, complementou que o RLV é uma recomendação direta da ONU
94 (Artigo 77 da Agenda 2030) e esclareceu o modelo de colaboração: o ICS será o
95 responsável pela elaboração técnica dos relatórios individuais, baseando-se no IDSC. Os
96 municípios, por sua vez, terão a oportunidade de contribuir com o registro de até **duas**
97 **boas práticas** por meio de um formulário específico, com prazo de retorno até **17 de**
98 **junho**. Essa integração de dados técnicos com a vivência local visa dar maior
99 profundidade e aplicabilidade ao relatório. Está prevista a finalização de 25 relatórios até
100 julho e os demais 25 até outubro de 2025.**6) Debates e Respostas a Questionamentos.**
101 A sessão de perguntas e respostas revelou tanto o interesse genuíno quanto os desafios

102 práticos enfrentados pelos municípios na implementação dos ODS: **Financiamento de**
103 **Projetos (Isaac, Paulo Afonso):** a questão de Isaac sobre como acessar as linhas de
104 financiamento da Caixa para projetos de sustentabilidade foi prontamente respondida por
105 Michele e Veruska, que destacaram a capilaridade da rede de governo da Caixa (Segs) e
106 a disposição em conectar o município diretamente com os agentes locais para estruturar
107 os projetos. A presença de Emenegildo, um Seg do Tocantins, na própria reunião,
108 demonstrou a agilidade na articulação de soluções. **Participação Municipal na**
109 **Elaboração do RLV (Jéssica, Abaetetuba):** buscou clareza sobre o nível de
110 envolvimento do município na elaboração do RLV. A resposta de Igor e Zuleica clarificou
111 que o relatório será predominantemente elaborado pelo ICS, utilizando dados nacionais,
112 mas o município contribuirá ativamente com a descrição de boas práticas e participará de
113 capacitações e assessoria individualizada para a interpretação e uso do relatório.
114 **Engajamento de Novos Gestores (Ronaldo Lisboa):** trouxe à tona um desafio
115 sistêmico: a falta de conhecimento e a percepção limitada dos ODS entre novos gestores,
116 frequentemente associando-os apenas ao meio ambiente. Michele, da Caixa, reconheceu
117 a preocupação e informou que a equipe está programando uma "agenda específica", um
118 "beabá dos ODS", para capacitar os municípios parceiros e promover uma "catequese"
119 sobre a transversalidade da Agenda 2030. **Desafios Ambientais Locais e**
120 **Financiamento (Marta, Manicoré):** expôs uma problemática real e urgente em Manicoré,
121 no Amazonas: a gestão de resíduos sólidos, com um lixão a céu aberto e a necessidade
122 de financiamento para aterros controlados e fomento a cooperativas. Veruska, da Caixa,
123 reforçou o interesse da instituição em desafios como este, prometendo apoio na
124 estruturação de projetos e conexão com a equipe de fomento, evidenciando a busca da
125 Caixa por desafios práticos para aplicar suas soluções. **Clarificação sobre Relatórios**
126 **Individuais (Ludmila, Vitória da Conquista):** A intervenção de Ludmila, que inicialmente
127 compreendeu que seria um relatório geral para todos os municípios, foi crucial para
128 Michele, da Caixa e Marina, esclarecerem que cada município receberá um RLV individual
129 e personalizado, que poderá ser submetido à ONU. As boas práticas enviadas por cada
130 município comporão o seu próprio relatório, e não um documento consolidado. Este ponto
131 analítico foi vital para garantir a compreensão da individualidade e valor do produto final
132 para cada cidade. **7) Encerramento e Próximos Passos.** A reunião foi concluída em um
133 tom de grande otimismo e comprometimento, com todos os parceiros (DEPODS, Caixa,
134 Secretaria Geral da Presidência, ICS) reafirmando seu empenho em apoiar os municípios
135 na Agenda 2030. A interlocução rica demonstrou a sinergia entre as entidades e a
136 disposição em construir um caminho sólido para o desenvolvimento sustentável em nível
137 local. As perguntas e o diálogo reforçaram a necessidade de uma abordagem prática e
138 contínua, com a promessa de envio de um FAQ para abordar dúvidas remanescentes,
139 bem como a realização de webinars e assessorias individualizadas para garantir que o
140 RLV seja efetivamente utilizado como um instrumento de gestão e transformação.

141 Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada

142 Santos, 27 de maio de 2025.

143
144
145
146
147
148
149
150

Fábio Tatsumi Maeshiro
Articulação Comitê ODS
(assinado no original)